

# Países latino-americanos querem redução da dívida

CORREIO BRAZILIENSE

2 \* AGO 1989

WALTER SOTOMAYOR  
Enviado Especial

**Cartagena** — Os representantes dos 26 países que integram o Sistema Econômico Latino-Americano — Sela, coincidiram ontem na necessidade de intensificar contatos para apresentar uma posição comum, tanto em questões relativas à dívida externa como nas negociações multilaterais, para estabelecer novas bases para o comércio internacional. Os delegados da América Latina e do Caribe analisaram os projetos de decisão e resoluções a respeito desses temas, que deverão aprovar até esta quarta-feira, e as propostas para o incremento da cooperação técnica entre os países da região.

A principal resolução em estudo a respeito da dívida externa estabelece a realização, a fins de março, da conferência regional, que revisará uma proposta apresentada pela secretaria permanente do Sela, por sugestão da Venezuela, que exigia uma redução de 50 por cento da dívida e a fixação de taxas de juros em 5 por cento. A maioria dos países endividados considerou excessivamente amarrada, para não dizer irrealistica.

## UNIÃO

O chanceler do Chile, Hernan Errazuriz, disse que não existe uma única posição a respeito da dívida, mas expressou que o diálogo tem um caráter positivo. "Estamos numa crise dentro da crise, mas está surgindo a consciência de unir esforços", disse o ministro chileno.

Errazuriz disse também que as negociações concluídas com êxito, por qualquer país latino-americano, melhoram a dete-

riorada imagem da região no resto do mundo e disse que os latino-americanos estão precisando de maior credibilidade. O chanceler mexicano, Fernando Solana, disse que o Sela não deve forçar o consenso, se referindo à tentativa de alguns países de iniciar uma negociação da dívida externa em bloco e sob as mesmas condições.

A margem de temas exclusivamente econômicos, a questão panamenha ocupou boa parte dos debates do Conselho Latino-Americano do Sela, já que esse país tinha apresentado um projeto de resolução que condenaria as sanções econômicas dos Estados Unidos. O chanceler panamenho, Jorge Ritter, saiu da reunião dizendo que não esperava apoio para essa resolução e, mais tarde, o chanceler panamenho, Jorge Ritter, saiu da reunião dizendo que não esperava apoio para essa resolução e, mais tarde, o chanceler da Venezuela, Enrique Tejera, anunciou que o Panamá tinha retirado o projeto. A proposta panamenha, além de "rejeitar" as medidas econômicas norte-americanas, procurava a solidariedade dos latino-americanos para enfrentar os efeitos dessas sanções econômicas.

## GRUPO

O chanceler da Venezuela informou que os chanceleres do Grupo dos Oito se reunirão no próximo dia 29, em Caracas, para continuar a discussão dos temas da agenda da reunião presidencial de outubro. Tejera disse que no encontro de dois dias de Caracas haveria um intercâmbio de idéias a respeito da organização do serviço diplomático em cada país.